

ALVES, Neusa Teresinha Bastos. **O repensar a escola... uma questão que se impõe.** Curitiba, UFPR, 1984. 116p. Tese (mestrado)

A escola está em questionamento. Segundo a autora, ela não vem atingindo os objetivos para os quais foi criada, não está tendo eficiência na tarefa de humanização do homem, enquanto o consenso geral está em um retorno a esta humanização. Os alunos egressos das universidades se ressentem da falta de uma formação humanística, de forma a nortear as atividades e hierarquia de valores.

A autora tem preocupação especial por resgatar a memória educacional do Paraná, explicitando que "a escola não está solta, ela tem raízes".

Alves também faz um apelo para que se volte à simplicidade, que se acabe com o artificialismo na educação, e pede que haja, por parte dos educadores, uma opção política pela educação.

*Para ela, a base de ação pode ser encontrada no **humanismo** proposto pelo professor Ubiratan de Macedo, porque este conceito é mais do que o estudo do homem, pois designa, além de uma teoria sobre o homem, um programa de ação modelado sobre esta base **para interferir nas estruturas sócio-econômicas e na história deste País.***

A autora constata, também, uma falta de interação da escola, em todos os seus níveis, especialmente com os professores, que são apenas trabalhadores sociais, com escassa motivação para os contatos com os pais e até com os próprios alunos, o que significa a carência de uma ação social comunitária que deveria ser mais enriquecedora. Estende-se, ainda mais, ao afirmar que a principal causa dos grandes males na sociedade moderna é a ausência de uma preocupação filosófica. Neste sentido, o retomo das lideranças culturais e da juventude ao estudo da filosofia aliviaria sensivelmente o problema. Entende que é indispensável uma reforma escolar: um repensar da escola. Uma reforma que realize a trans-

formação radical no sistema de ensino e que promova uma renovação das elites culturais e políticas de nossa sociedade.

O texto está dividido em cinco partes: uma introdução, com uma definição sobre o sentido social da educação; a manifestação da preocupação pela ausência de posicionamentos filosóficos, e alguns comentários sobre educação e avanço tecnológico.

*A autora permite-se, na parte inicial, estimar, pertinentemente, uma revisão das modificações sofridas na educação como conseqüências do desenvolvimento tecnológico. Sua linha de raciocínio é no sentido de interpretar a **des-humanização** do homem como resultado deste avanço tecnológico. Em seguida, é discutido o problema da escola como instituição social e realizada a sua caracterização. A abordagem definitiva da questão é desenvolvida no capítulo seguinte: a escola como instituição social e alguns questionamentos. Finalmente, vislumbram-se propostas de solução alternativas, no sentido de um repensar a escola. As conclusões gerais do trabalho encontram-se resumidas no capítulo referente a "Considerações Finais".*

É importante frisar que a autora, apesar da profundidade dos seus comentários críticos acerca do funcionamento atual da escola, mantém esta como solução indispensável, necessitando reformas importantes. É interessante lembrar a existência de correntes de pensamento que, apoiadas nesta linha crítica, propõem a eliminação da escola como lugar físico onde se ministra a educação: abordagem dos professores IVAN ILLITCH, EVERETT REIMER e outros que estiveram em moda no final dos anos 60 e início dos anos 70. A escola estava, para eles, obsoleta.

Neste sentido, parece nos induzir, nos três primeiros capítulos, a um beco sem saída, na linha educação extramuros, educação extraescolar, ou educação sem escola. Contrariamente, a reforma escolar, proposta pela

autora, nos abre os horizontes para agir, com modificações profundas, dentro do próprio sistema escolar.

*É importante enfatizar o desvio da autora desta corrente de pensamento, pois a escola está aí e estará por muitos anos ainda, com suas estruturas, com seu corpo docente e discente. **Temos que trabalhar com ela,** com o seu pessoal. Os trabalhadores da educação constituem uma das*

categorias mais importantes da sociedade.

Afinal, no Brasil, em 1980, eram mais de 25 milhões de jovens matriculados em milhares de escolas espalhadas por todo o País, as quais não poderiam ser ignoradas, nem física, nem política, nem socialmente.

Marilda A. Marfan